



AUSÊNCIA FEMININA NO OFÍCIO PASTORAL NA SEGUNDA IGREJA BATISTA EM VILA NOVA DE COLARES – SERRA

Female absence in the pastoral office in the Second Baptist Church in Vila Nova de Colares - Serra

Adiclecio Ferreira Dias¹

Resumo:

Os Batistas tiveram sua gênese oficialmente em 1611, por meio de Thomas Helvth, inconformado com a liturgia da igreja Anglicana. Eles fizeram uma ruptura com esse grupo e, todavia, deram prosseguimento aos trabalhos evangélicos na Inglaterra, organizando, desse modo, a primeira igreja Batista, que se dá início à sua história, em Spitalfields, nas proximidades de Londres. Posteriormente, os batistas expandiram-se para outros países, inclusive para o Brasil. Embora seja perceptível que este grupo centralizasse o ofício pastoral na figura masculina, pois deixaram transparecer que há uma discriminação de gênero contra as mulheres. Então, diante desse pressuposto, temos por objetivo analisar se as mulheres da Segunda Igreja Batista, em Vila Nova de Colares, Serra, se sentem desprestigiadas/discriminadas por não exercerem o ministério pastoral dessa citada instituição. A metodologia aplicada nesta pesquisa baseia-se em uma pesquisa de campo, através de questionários aplicados às mulheres adeptas a esta instituição. Após o término de nossa pesquisa, foi possível perceber que as mulheres da Segunda Igreja Batista em Vila Nova de Colares, as quais responderam aos questionários não se sentem desprestigiadas/discriminadas por não exercerem o ofício pastoral, pois 82,4% delas acreditam que isso seja a vontade de Deus, pois a Bíblia, como manual de regra de fé utilizado por elas, não apresenta uma recomendação clara da parte de Deus quanto à ordenação feminina.

Palavras-chave:

Mulheres. Ausência. Discriminação. Pastoral. Batista.

Abstract:

The Baptists had their genesis officially in 1611, through Thomas Helvth, who was not satisfied with the liturgy of the Anglican Church. They made a break with this group and, however, continued their evangelistic work in England, organizing, in this way, the first Baptist church, which begins its history, in Spitalfields, near London. Subsequently, the Baptists expanded to other countries, including Brazil. Although it is noticeable that this group centered the pastoral office on the male figure, as they showed that there is gender discrimination against women. So, given this assumption, we aim to analyze whether the women of the Second Baptist Church, in Vila Nova de Colares, Serra, feel discredited/ discriminated against for not exercising the pastoral ministry of that institution. The methodology applied in this research is based on a field research, through questionnaires applied to women adhering to this institution. After the end of our research, it was possible to notice that

¹ Mestre em Ciências das Religiões, pela Faculdade Unida de Vitória. Graduado em História, pelo Centro Universitário Uninter. Bacharel em Teologia, pela Fabra e Especialista em Ensino Religioso pela mesma faculdade. adiclecioferreira@gmail.com. 27998571593.

the women of the Second Baptist Church in Vila Nova de Colares, who answered the questionnaires do not feel discredited/discriminated against for not exercising their pastoral office, as 82.4% of them believe that this be the will of God, because the Bible, as a manual of the rule of faith used by them, does not present a clear recommendation on the part of God regarding female ordination.

Keywords:

Women. Absence. Discrimination. Pastoral ministry. Baptist.

Introdução

Para Lima, a sociedade judaica foi construída com uma visão patriarcal, ou seja, a figura masculina desempenhando um papel principal nos lares, escolas, sinagogas e em várias hierarquias daquele tempo. Este sentimento patriarcal impôs nas mulheres uma nítida desvalorização ao serem colocadas em segundo lugar.²

Nos textos sacralizados para judeus/cristãos, conhecidos como Antigo Testamento, impõem sanções à figura feminina as quais podemos interpretá-las como severas. Ló, quando recebeu os mensageiros de Deus e, ao anoitecer, teve a casa dele cercada pelos moradores de Sodoma e Gomorra, os quais desejavam ter relações sexuais com estes enviados; ele, por sua vez, preferiu proteger os enviados, oferecendo suas duas filhas virgens para serem violentadas (Gênesis, 19:8). Em outra passagem, narrada no livro de Deuteronômio, se uma mulher casada visse seu esposo em um contrito e tentasse ajudá-lo e, mesmo sem intenção, tocasse no órgão sexual do outro homem pela lei escrita na Bíblia, ela teria a mão cortada (Deuteronômio, 25:11, 12).

Porém, o Novo Testamento demonstra o âmago do cristianismo, onde Jesus deu uma atenção muito especial às mulheres daquela época. Jesus quebrou esses paradigmas em relação às mulheres ao conversar com uma mulher Samaritana, vista pelos judeus como pecadora, devido ela ter casado cinco vezes (João, 4:8-20.). Naquela época os judeus desviavam dos Samaritanos para não se contaminarem com seus supostos pecados. Agora, imagine se isso acontecesse hoje com as mulheres que tenham o mesmo estilo de vida dessa citada Samaritana?

Jesus foi abordado pelas lideranças judaicas empunhados com pedras em suas respectivas mãos para apedrejar uma mulher que foi surpreendida durante um ato de adultério; porém Jesus não permitiu a execução dessa mulher, simplesmente ofereceu o amor/perdão, contrariando essas lideranças (João, 8:1-11). Jesus e seus apóstolos tiveram por base financeira em seu ministério as contribuições de algumas mulheres e, portanto, a Bíblia destaca entre elas, três nomes: Maria Madalena, Suzana e Joana. Esta última era a esposa de Cuza, um procurador de Herodes³. Percebe-se que estas três mulheres eram da classe nobre da época, uma vez que o autor destacou apenas esses três nomes (Lucas, 8:3). No texto diz que muitas (πολυς polus) que na língua Grega pode ser interpretado por numeroso, grande - de outras mulheres contribuía em seu ministério; então, podemos perceber que Jesus tinha por finalidade, diante dessas ações, extinguir esses paradigmas de discriminação contra as mulheres durante o percurso da história⁴.

A Bíblia narra que cinco mulheres exerceram o ofício de profetisa, iniciando com Miriã, que era auxiliar espiritual de seu irmão Moisés (Êxodo, 15:20). Depois vem Débora, que era profetiza e juíza em Israel a qual era procurada para julgar as causas de seu povo. Conquistou várias vitórias

² LIMA, Rita de Lourdes. O imaginário judaico-cristão e a submissão das mulheres. *Fazendo Gênero 9*. Diásporas, diversidade, deslocamentos. Universidade Federal de Santa Catarina. 2010.

³ Ηρωδης Herodes membro de uma família real que se distinguiu entre os judeus no tempo de Cristo e dos Apóstolos. Herodes, o grande, era filho de Antípatre da Iduméia. Nomeado rei da Judeia, em 40 a.C. pelo Senado Romano sob a sugestão de Antônio e com o consentimento de Otaviano. (STRONG, 2002).

⁴ STEPHANINI, Valdir. Mulheres no ministério pastoral batista. *Reflexus*. Ano XII, n. 19. 2018. p 104-121.

Lc 8:2, 3.

para esta nação (Juízes, 4:4). Os sacerdotes de Israel procuravam por Hulda, para que ela os orientasse, uma vez que Deus se manifestava através dela (2 Reis, 22:14)⁵. Podemos citar, aqui, a esposa do profeta Isaías, que também fora vocacionada por Deus para atuar em Israel possuindo as mesmas credenciais de seu esposo (Isaías, 8:3). No Novo Testamento é citado apenas Ana como profetisa. Ela era viúva, tinha oitenta e quatro anos e vivia no templo, onde fazia constantes intercessões, orações e jejuns pelo povo (Lucas, 2:36).

Paulo, o mais erudito/poliglota entre os apóstolos, já que lhe é conferido a autoria de treze epístolas do Novo Testamento, em seu apostolado teve algumas mulheres como cooperadoras.⁶ Júnia, em especial, que foi intitulada por ele como apóstola (Romanos, 16:7). Ele ainda apresenta três mulheres como auxiliares: Priscila, que tinha uma igreja em sua casa, possivelmente era líder espiritual nessa igreja junto ao esposo Áquila (Romanos 16,3); tem, ainda, Maria, que trabalhou por Paulo (Romanos 16,4) e, também, Evódia e Síntique (Filipenses 4,2). Paulo faz menção ao trabalho realizado por Febe, uma possível diaconisa na igreja de Cesaréia.⁷ A Bíblia apresenta provas irrefutáveis da figura feminina desenvolvendo funções importantes para a obra de Deus; então, diante desse pressuposto, porque é negado a elas o ofício pastoral em algumas instituições no Brasil?

Conforme Stephanini e Lima, hoje, as mulheres vêm conquistando o seu espaço na sociedade e, com isso, algumas já ocupam os cargos mais almejados desta nação, desde a presidência da república, à suprema Corte Federal, na Câmara dos Deputados e do Senado; assim como também, em outras várias hierarquias na sociedade. Porém no âmbito religioso, o processo de reconhecimento das mulheres tem se realizado morosamente, já que algumas instituições religiosas não consentem que elas exerçam a função pastoral. Com isso, torna-se perceptível que alguns grupos religiosos centralizaram o ofício pastoral na figura masculina, deixando entender que há discriminação contra as mulheres.

Em algumas igrejas filiadas à Convenção Batista Brasileira, a figura feminina ainda sofre resistência sobre a possibilidade de seu ingresso ao ofício pastoral. Sobre isso, alguns debates têm sido realizados entre teólogos e pastores Batistas no Brasil. Porém esta convenção se absteve e passou essa responsabilidade para as igrejas locais quanto ao poder de decisão sobre a ordenação feminina ao ministério. Diante desse impasse, a Ordem de Pastores do Brasil, em sua reunião anual, em janeiro de 2007, quando esta ocorreu em Florianópolis, evidenciaram debates sobre a rejeição do ingresso da figura feminino em seu rol de membro. Posteriormente, esta ordem passou o poder de decisão para cada Seção Estadual. Então, diante dessa autoridade deliberada pela Ordem de Pastores do Brasil, as igrejas Batistas, em 21 estados brasileiros, já contam com a presença feminina em seus púlpitos.⁸

De acordo com Santos e Stephanini no Estado do Espírito Santo, tivemos pouco avanços em relação à consagração das mulheres. A Ordem de Pastores Estadual conta com oitocentos e noventa e cinco pastores inscritos. Somente na cidade de Serra, temos a soma de cento e dez pastores em seu rol de membros; embora não tenha nenhuma mulher inscrita nesta ordem. Porém, podemos perceber que em algumas igrejas e seus respectivos pastores deram os primeiros sinais para aceitação das mulheres ao ministério pastoral. Dessa forma, podemos dizer com exatidão que

⁵ Também da profetisa *Noadia*, Neemias, 5:14.

⁶ Falava (grego e Latim Atos, 21:37. 16:37-38. 22:27. João, 19:20); (aramaico Atos, 22:2); (judaico; Atos, 22:3. 21:40).

⁷ STEPHANINI, 2018, p. 108-109.

⁸ STEPHANINI, 2018, p. 117-118.

temos, atualmente, dez mulheres exercendo o ministério pastoral em igrejas Batistas locais, embora esse ofício a elas, ainda não seja aceito pela Ordem de Pastores Estadual⁹.

Então, diante desse cenário, temos por objetivo analisar se as mulheres da Segunda Igreja Batista, em Vila Nova de Colares — Serra, sentem-se desprestigiadas/discriminadas por não poderem exercer o ministério pastoral. A metodologia aplicada a esta investigação deu-se por meio de uma pesquisa de campo descritiva. Optamos como instrumentos de coleta de dados a aplicação de questionário a trinta mulheres, sendo elas membros da igreja Batista. Isso ocorreu entre os dias de 23 de novembro de 2020 a 03 de dezembro de 2020.¹⁰ Como fundamentação teórica, apoiamos em Stephanini (2018), que sustenta a tese de que as mulheres podem exercer o ministério pastoral, sim; pois quem vocaciona os seres humanos para este ofício é Deus e, sob essa égide, Ele também capacitará os seus escolhidos ou escolhidas. Na sequência, utilizamos as contribuições de Silva (2006), Leite (2015) e Trabuco (2009)¹¹, que apresentam um panorama histórico da gênese dos Batistas na Inglaterra até a chegada em solo brasileiro. Consideramos oportuno aplicar duas entrevistas, uma com Pedro, pastor presidente da instituição pesquisada, e outra com Santos, secretário da Ordem de Pastores do Estado do Espírito Santo, quais entrevistados nos ajudou com algumas informações que não estariam disponíveis em outro meio de comunicação.

Um resgate histórico da origem dos batistas

De acordo com Yamabuch e Pereira, fazer a historiografia da origem dos batistas requer do pesquisador muito critério devido à complexidade ao fazer uma busca por fontes, pois percebemos que não há um consenso entre os pesquisadores e também dos líderes religiosos desta instituição sobre como surgiram os batistas no mundo. Para responder a esse questionamento, vamos regressar à origem do cristianismo.¹²

O cristianismo tem como âmageo principal um homem/Deus chamado Jesus. Ele nasceu em Nazaré, uma pequena cidade próxima à Jerusalém e, por causa de suas mensagens, os líderes religiosos de sua época condenaram-lhe à morte, como afirma Campos: “Jesus por suas ideias sofreu o martírio da cruz, castigo reservado aos piores criminosos”¹³; os líderes pensavam que com sua morte, seus ideários seriam extintos, embora acontecesse o contrário. Seus seguidores, conhecidos como apóstolos¹⁴, começaram a divulgar as mensagens que aprenderam com Jesus, o líder deles. Os apóstolos foram perseguidos, preliminarmente, pelo sinédrio¹⁵ e, como os membros do sinédrio

⁹ No Brasil, atualmente, temos 302 mulheres exercendo o ofício de Pastor. SANTOS, Danilo. *Entrevista*. Serra, (Espírito Santo), 11 de nov, 2020. Stephanini 2018, p. 118-119.

¹⁰ SANTOS, Gisele. MOLINA, Nilcemara. DIAS, Vanda. *Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos*. Curitiba: Intersaberes. 2007, p. 98.

¹¹ LEITE, Marcos Teixeira. *Os Batistas Nacionais: Perspectivas Históricas e Teológicas*. (Dissertação de mestrado) Faculdade Est. São Leopoldo, 2015. TRABUCO, Zózimo Antônio Passos. *O Instituto Bíblico Batista do Nordeste e a Construção da identidade Batista em Feira de Santana (1960-1990)*. (Dissertação de mestrado) Faculdade de Filosofia e ciência Humanas da UFBA, Salvador. 2009. SILVA, Francisco Jean Carlos da. *Os Batistas regulares e as armadilhas históricas do iluminismo*. (Dissertação de mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2006.

¹² YAMABUCH, Alberto Kenji. *O debate sobre a história das origens do trabalho batista no Brasil*. Uma análise das relações e dos conflitos de gêneros e poder na convenção dos anos 1960-1980. Tese de doutorado. Universidade Metodista de São Paulo. 2009, p. 25. PEREIRA, José Reis. *Breve história dos batistas*. 2, ed. Edição da Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira. Casa Publicadora Batista. Rio de Janeiro. 1979, p.98.

¹³ CAMPOS, Raymundo. *Estudos de história: antiga e medieval*: 2 ed, São Paulo: Atual, 1988, p. 143.

¹⁴ Apóstolos possui origem no grego significa um delegado, mensageiro, alguém enviado com ordens especificamente aplicado aos doze apóstolos de Cristo num sentido mais amplo aplicado a outros mestres cristãos eminentes. Estes doze homens foram encarregados por expandir a mensagem de Jesus. STRONG, 2002.p, 1326.

¹⁵ Sinédrio, o grande concílio de Jerusalém, que consiste de setenta e um membros, a saber, escribas, anciãos, membros proeminentes das famílias dos sumo-sacerdotes, o presidente da assembleia. As mais importantes causas eram trazidas diante deste tribunal, uma vez que os governadores romanos da Judéia tinham entregue ao Sinédrio o poder de julgar

não obtiveram êxito, os imperadores romanos passaram a perseguir também esses cristãos, porque eles não aceitaram a prestar culto aos imperadores, uma vez que as suas crenças permitiam prestar culto apenas a um Deus. Isso, sob a percepção dos imperadores, causava certa desordem/afronta ao imperador, o que contribuiu para que os cristãos fossem perseguidos¹⁶

O imperador Nero (37-68) começou a impor sanções a todos aqueles que declarassem crenças em Cristo, impedindo-os a prestarem cultos ao seu Deus, pois, se assim fizessem, estariam proibidos de desenvolver qualquer função pública, além de terem seus bens confiscados. Porém, mesmo diante dessas sanções, os números de cristãos se proliferavam cada vez mais, fazendo com que Nero tomasse medidas drásticas, quanto aos flagelos que foram impostos aos cristãos, conforme narra Tácito “e castigou com as penas mais horrorosas a certos homens que, já dantes odiados por seus crimes, o vulgo chamava cristãos”¹⁷. Em sua narrativa, Tácito demonstra que os cristãos foram submetidos aos vitupérios e castigos, simplesmente por colocar suas crenças em Jesus. Segundo ele, os castigos foram sendo elevados em níveis de crueldade a ponto de eles serem mortos “o suplício destes miseráveis foi ainda acompanhado de insultos, porque os cobriam com peles de animais ferozes para serem devorados pelos cães, e outros foram crucificados, ou os queimaram de noite para servirem como tochas”¹⁸. Isso, para Nero, era uma coisa prazerosa, pois Tácito afirma que este imperador ofereceu seu jardim para conduzir o espetáculo, onde os cristãos ardiam em chamas, enquanto ele contemplava com júbilo, vestido com suas roupas finas.

Suetônio, contemporâneo de Tácito, nos deixa uma contribuição sobre as perseguições impostas aos cristãos. Segundo este autor, “aos cristãos, espécie de homens afeitos a uma superstição nova e maligna, infligiram-se lhes suplícios”¹⁹. Suetônio demonstra que estes seguidores de Jesus eram vistos como fé nova, pois creram apenas em um único Deus. Para o autor, isso foi interpretado pelo imperador como uma coisa maléfica e, portanto, os cristãos precisavam ser exterminados.

Porém, em 303, os cristãos sofreram a última e a mais violenta perseguição de todas, a qual foi imposta por Diocleciano (285-305), que tinha por objetivo resolver os problemas econômicos do império; por isso, ele decretou que todos os bens dos cristãos fossem confiscados. Mas tanto a crise econômica quanto os números de cristãos foram só aumentando. Depois de sua morte houve um conflito interno entre os generais com o intuito de substituí-lo e, nessa onda de conflito, quem saiu vitorioso foi o general Constantino, pois este recebeu o apoio dos cristãos. Constantino, em 313, cessou as perseguições aos cristãos e concedeu liberdade de culto, através do edito de Milão. Durante sua política, os cristãos tiveram seus bens restituídos.²⁰

Para Contrim (2002), Teodósio, sucessor de Juliano, deu continuidade à política de tornar o cristianismo a religião oficial de Roma. Ele governou Roma de 379 a 395. Em 380, Teodósio, por influência de Ambrósio, um ilustre bispo de Milão, oficializou o cristianismo como a religião do Estado e, portanto, organizou a Igreja Católica. A igreja Católica ganhou proporções no império romano, ampliando, assim, a sua influência na sociedade e, em 1054, aconteceu uma divisão no seio da igreja, cujo evento ficou conhecido como o “Cisma do Oriente”. O Cisma se deu devido à discordância entre os líderes religiosos em duas iminências. A primeira se diz a respeito do Papa Inocêncio III, que buscava controle sobre o império e, a segunda, de um imperador bizantino, que

tais causas, e de também pronunciar sentença de morte, com a limitação de que uma sentença capital anunciada pelo Sinédrio não era válida a menos que fosse confirmada pelo procurador romano. C,f STRONG, 2002, p. 1838.

¹⁶ Campos, 1988, p. 144.

¹⁷ TÁCITO, Cornelius. *Anais*. V, xxv, trad CARVALHO, José Freire. Editora brasileira Ltda. São Paulo 1952, p. 408.

¹⁸ Tácito, 1952, p.409.

¹⁹ SUETÔNIO, Caio. *As vidas dos doze césores*. Trad, GARIBALDI, Sady. Vol, XXIV, 5ª ed, São Paulo. Atenas Editora. 1956, p. 273.

²⁰ Campos, 1988, p. 144-145.

não queria ser subordinado à autoridade papal. Essa divisão ficou assim: no Oriente, ficou a Igreja Católica Apostólica Ortodoxa, chefiada pelo imperador de Constantinopla e, no Ocidente, a Igreja Católica Apostólica Romana, chefiada pelo Papa Inocêncio III²¹.

Conforme Lobo e Portella, a partir do século XIII, a igreja Católica começou a adotar atitudes que causaram inconformismo entre alguns fiéis da igreja, mesmo estes sendo fieis ao cristianismo. Entre estes inconformados estava o John Wycliffe²², que defendia o retorno dos ensinamentos primitivos e, todavia, fez várias críticas ao enriquecimento da igreja. Wycliffe, ao defender o seu pensamento, foi acusado pela igreja como herege. Seu sucessor, John Hus, foi acusado e condenado pelo concílio de Constância, no ano de 1415, sob a pena de ser queimado vivo na fogueira. Isso se deu devido a sua suposta heresia. Desse modo, tanto Wycliffe como John Hus são considerados como pré-reformadores.

Portanto, em meados de 1517, Lutero demonstrou seu descontentamento com a igreja Católica ao dar início à reforma protestante, após fixar suas noventa e cinco teses, no castelo de Wittenbergf, causando-lhe uma grande perseguição, pois exigiam que ele se retratasse sob esses ensinamentos que se davam ao contrário dos interesses da igreja. Por não se retratar, Lutero foi excomungado pelo Papa Leão X, no ano de 1520, tendo que se refugiar em um castelo de Wartburg, sob os cuidados do Duque Frederico, onde ele se dedicou à tradução do Novo Testamento para a língua Alemã²³,

Como apontado por SILVA e TRABUCO, depois Lutero se viu diante de novos descontentamentos diante da forma em que a igreja Católica liderava a sua liturgia eclesial. Podemos destacar o que foi liderado pelo rei Henrique VIII, ao qual abriu novos leques de possibilidades para a formação de outras igrejas, ou seja, a Anglicana e, posteriormente, a Batista, conforme veremos a seguir:

Há três possíveis interpretações sobre o surgimento dos Batistas: sendo, a primeira, os Antipedobatistas, que acreditam que os batistas descendem de forma direta de pequenos grupos que foram formando no decorrer da história do cristianismo, antes de formar instituições. A segunda vem da Sucessão Apostólica, que defendem que os batistas descendem de grupos, desde a era de João Batista, Jesus e de seus apóstolos²⁴.

Por fim, os Separatistas, cuja linha vamos seguir neste artigo. Batistas surgiram depois de um cisma entre a Igreja Católica e o rei Henrique VIII, pois a partir desse evento nasceu a igreja Anglicana e, dessa igreja, surgiram dois grupos: os Puritanos, que desejavam realizar uma purificação na igreja, porque consideravam que a igreja conduzia algumas práticas errôneas. E os Separatistas, que também estavam inconformados com a liturgia da igreja Anglicana e, com isso, desejaram criar novas igreja independentes para cultuar a Deus.²⁵

Então, os Batistas tiveram a sua gênese, oficialmente, no ano de 1611, por meio de Thomas Helvth e mais outras dez pessoas que se regressaram de Amsterdã, sob a liderança de John Smyth²⁶.

²¹ COTRIM, Gilberto. *História Global e Brasil*. São Paulo: Saraiva 2002, p. 250. CARVALHO, Cibele. *História Medieval*. Curitiba: Intersaberes. 2016, p. 109.

²² Wycliffe (1330-1384) era doutor em teologia criticou a venda de indulgência.

²³ LOBO, Andéia Maria Cordeiro. Portella, José Roberto. *Percurso da história moderna*. Curitiba: Intersaberes. 2017, p.79-81.

²⁴ TRABUCO, 2009, p. 37. Silva, p. 7-8. Não há fonte suficiente que possa fundamentar essas duas teses e, portanto, isso é visto como um conto fantasioso.

²⁵ Silva, 2006, p. 7-9; Leite 2015, p. 14.

²⁶ John Smyth e emigrou para Amsterdã e fundou uma igreja independente e dessa igreja regressaram dez que junto com Thomas fundaram a primeira igreja batista da história

Estes, inconformados com a liturgia da igreja Anglicana, fizeram uma ruptura com esse grupo e deram prosseguimento em seu trabalho evangelístico na Inglaterra, organizando a primeira igreja Batista da história, em Spitalfields, nas proximidades de Londres. Posteriormente, esta igreja obteve um crescimento significativo na sua membresia e, portanto, houve a necessidade de implantar novas igrejas as quais foram intituladas de *Batista Gerais* devido a sua crença, expiação não somente aos salvos, mas também a todos os seres humanos. Após vinte e dois anos de existência, em meados de 1633, aconteceu o cisma entre a liderança da igreja, sendo impossível a permanência de uma nova denominação que foi constituída com o nome de *Batistas Particulares*, pois difundiam em sua doutrina que a salvação é exclusiva aos eleitos de Deus.²⁷

A presença dos Batistas no Brasil.

De acordo com Silva, em meados de 1639, a Europa estava sob a perseguição religiosa e, diante desse conflito, alguns membros da igreja Batista decidiram migrar para outro continente, até chegarem ao solo Americano. Em março de 1639 foi organizada a primeira igreja Batista, em Rhode Island, Estado Unidos, tendo apenas onze membros, cuja principal liderança foi a de Roger Willians, um Britânico.

Então, os batistas se estabeleceram nas treze colônias, pois houve a necessidade de criar uma convenção para estas igrejas. Em 1814 foi formada a primeira convenção Batista da história, intitulada de “Convenção Missionária da Denominação Igreja Batista nos Estados Unidos do Norte”²⁸

Os Batistas começaram a enviar missionários para outros países a fim de propagar o evangelho de Jesus. No Brasil, a primeira tentativa de estabelecer uma igreja foi por intermédio do missionário Thomas Jefferson, em 1860. Ele desembarcou na cidade do Rio de Janeiro, mas, contudo, sofreu algumas resistências por parte das autoridades, ao ser proibido de propagar as doutrinas Batista²⁹. Onze anos depois, os Batistas Americanos enviaram novos membros da igreja e, estes, felizmente, tiveram êxito na implantação da primeira igreja Batista em solo brasileiro, que foi na cidade de Santa Bárbara, na Província de São Paulo. Isso ocorreu em 10 de setembro de 1871, sob uma finalidade específica, qual seria evangelizar os americanos que viviam nesta cidade, na doutrina de Jesus e Batista. Os cultos eram realizados na língua natural deles e, quanto aos brasileiros das cidades vizinhas, estes não eram bem-vindos, principalmente porque eles não tinham interesses em fazer prosélitos.³⁰

Em 31 de agosto de 1882, chegaram dois casais da igreja Batista, quais eram norte-americanos, o Mr. Willian Buck Bagby e a esposa, Mrs. Anne Luther Bagby e o Mr. Zacharias Clay Taylor com a esposa, a Mrs. Kate Stevens Crawford Taylor, na cidade de Salvador, BA, para fazer prosélito à doutrina de Jesus e Batista. Willian, Zacharias e Antônio, um ex-padre, alugaram um antigo colégio e organizaram ali a primeira igreja Batista, em dia 15 de outubro de 1882, com apenas cinco membros³¹. Este pequeno grupo Batista desenvolveu um excelente trabalho evangelístico nesta região e, aos poucos, foram ganhando proporções numéricas, de forma que, com apenas 25 anos de existência, passou de 1 para 83 igrejas e, de cinco membros, para 4.200. Então, com o número expressivo de membresia e igrejas, houve a necessidade de organizar uma convenção em solo brasileiro, que ocorreu em 22 de junho de 1907, em Salvador³².

²⁷ SILVA, 2006, p. 10-11. Leite 2015, p. 16

²⁸ Leite 2015, p. 13-14. Silva, 2006, p.15.

²⁹ Silva, 2005, p. 15-16

³⁰ Silva, 2005, p. 15-16; Leite, 2015, p. 21

³¹ Silva 2005, p. 16; Trabuco 2009, p. 37.

³² Leite 2015, p. 22.

A partir do trabalho desses missionários, em Salvador, novos prosélitos foram surgindo, após a implantação de novas igrejas Batistas, em outros Estados do Brasil. No Estado do Espírito Santo teve a Primeira Igreja Batista, que foi organizada pelo pastor Francisco José da Silva, em 21 de agosto de 1903, na cidade de Brejetuba, em Alto Firme, interior do Estado, com uma soma de 60 membros. Três dias depois foi organizada a 2ª Igreja Batista, no município de Figueira de Santa de Fé, com apenas 17 membros. Na grande Vitória, a primeira Igreja Batista foi organizada em 02 de setembro de 1903, no Morro de Argolas, com 14 membros. A partir dessas três igrejas, novos trabalhos evangelísticos foram intensificados em outras cidades do Estado, conseguindo, desse modo, implantá-la em todas as cidades do Espírito Santo. Na cidade de Serra, a primeira Igreja Batista a ser organizada foi a Primeira Igreja Batista de Laranjeiras, em 24 de abril de 1972; atualmente, temos na Serra, 103 Igrejas Batistas organizadas³³, mesmo contando com as congregações que ainda não são independentes³⁴.

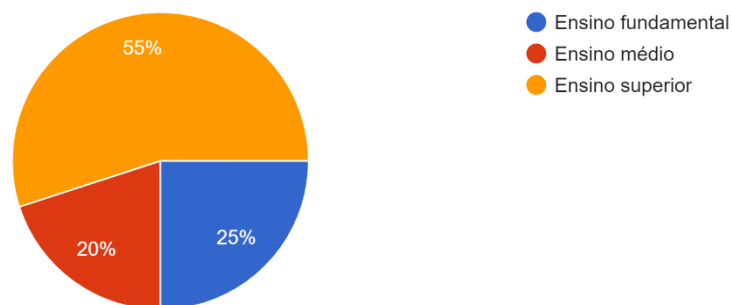
Delineamento da pesquisa

Nossa pesquisa caracterizou-se como estudo qualitativo descritivo, já que é um tipo de estudo que pretende levantar a descrição das características da população feminina da Igreja Batista de Vila Nova de Colares. Optamos pela pesquisa de campo, porque temos a intenção de aplicar um questionário em que possamos responder o problema levantado nesta pesquisa (Santos, Molina, Dias, 2007, p. 141).

Participantes

Em nossa pesquisa, entregamos um (1) formulário ao qual foi encaminhado online para trinta mulheres da igreja Batista Vila Nova de Colares, um município da Serra, contendo cinco perguntas para cada uma delas. Entre essas trinta mulheres, apenas 66,67% responderam aos questionários, ou seja, um total de 20 mulheres, como demonstraremos, a seguir, nos gráficos.

Figura 1. Qual sua escolaridade?



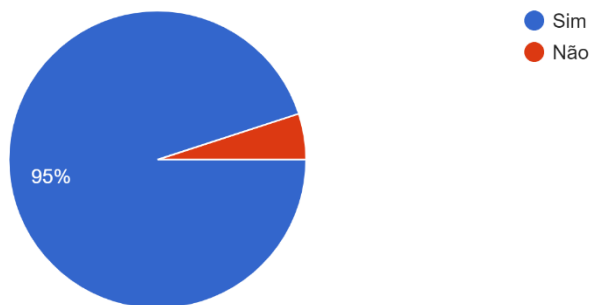
Fonte: elaborado pelo autor

No gráfico 1 foi perguntado para as trinta participantes sobre suas respectivas escolaridades e a pesquisa demonstrou que, entre as vinte que responderam, 55% possuem nível superior completo. Na sequência, 25% das participantes possuem apenas ensino fundamental e 20% delas, ensino médio.

³³BORGES, Noemi. 115 anos no ES. Jornal Fato. 2018. Disponível em: <<https://www.jornalfato.com.br/artigos/115-anos-no-es,277420.jhtml>>. Acesso em 26 de nov, de 2020. Convenção Batista. História dos Batistas no Estado do Espírito Santo. Disponível em: <<https://www.batistas-es.org.br/conheca/index.html>>. Acesso em 26 de nov, de 2020.

³⁴ Igreja para ser considerada independente é necessário que ela seja capaz de se autossustentar financeiramente.

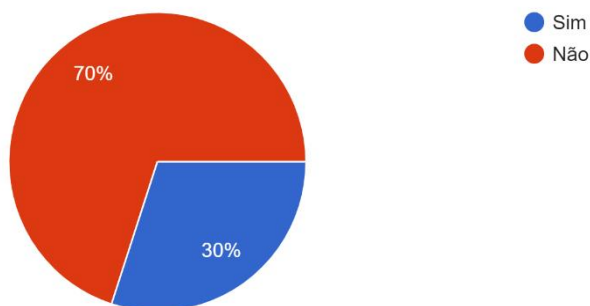
Figura 2. Faixa etária por idade das participantes



Fonte: elaborado pelo autor

O gráfico 2 é uma demonstração da faixa etária da idade das participantes e, de forma predominante, as mulheres que possuem a idade superior a vinte anos de idade foram 95%, das pesquisadas. Apenas 5% delas têm menos de vinte anos.

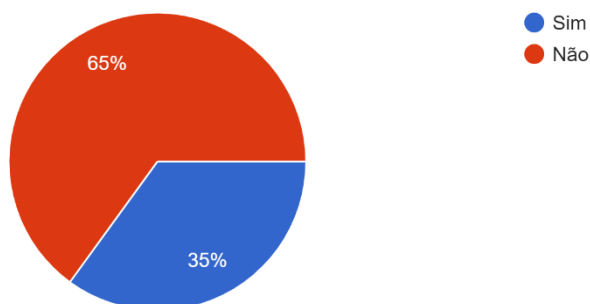
Figura 3. Você acredita que Deus vocacionou apenas os homens para exercer o ofício pastoral?



Fonte: elaborado pelo autor

No gráfico 3, apresentamos o percurso da sociedade que a cultura patriarcal vem sendo apresentada e, aos poucos, absolvida por boa parte dos homens. Os homens outorgando para si o papel principal das tarefas comunitárias sob os diversos ângulos. Durante alguns séculos, as mulheres foram condicionadas a acreditarem que Deus vocacionou apenas os homens para exercerem o ofício pastoral. Porém a nossa pesquisa demonstra o oposto, uma vez que 70% das pesquisadas acreditam que Deus vocacionou também as mulheres para exercer o mesmo ofício. É fato que 30% delas têm a plena convicção de que Deus separou apenas os homens.

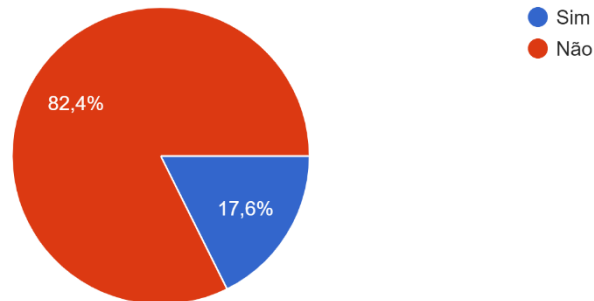
Figura 4. Você gostaria de exercer o ofício pastoral?



Fonte: elaborado pelo autor

No gráfico 4, apesar de a maioria das mulheres acreditarem que não somente os homens foram chamados para o ofício pastoral, 65% das pesquisadas não se sentem vocacionadas para tal função; porém 35% delas expressaram vontade de exercê-lo.

Figura 5. Então, diante desse cenário, você, mulher da Segunda Igreja Batista de Vila Nova de Colares - Serra - se sente desprestigiada por não poder exercer o ministério pastoral?



Fonte: elaborado pelo autor

No gráfico 5 é perceptível que alguns grupos religiosos centralizaram o ofício pastoral na figura masculina, deixando perceber que há uma suposta discriminação contra as mulheres. Porém 82,4% das mulheres, que responderam esta pesquisa, expressaram que, em momento algum, sentem-se desprestigiadas/discriminadas por não exercerem o ministério pastoral na igreja; embora 17,6% sentem-se discriminadas/desprestigiadas.

Caracterização da Igreja Batista pesquisada

A igreja escolhida como nosso objeto de pesquisa está localizada na rua Itaipú, Vila Nova de Colares, um bairro da Serra, no Estado do Espírito Santo, inscrita no CNPJ 004.1.111.0344.001. Ela possui 240 metros quadrados, sendo de área construída um salão, onde celebram os cultos semanais. Conta ainda com quatro salas de estudos bíblicos, para cada faixa etária, que ocorre aos domingos, pela manhã. A igreja foi implantada em 1996, com apenas 12 membros, pelo pastor Carlos Rubens, presidente da igreja Batista de Laranjeira que, posteriormente, passou a administração dessa igreja ao pastor Lino Pope, presidente da segunda igreja Batista de Feu Rosa. Este pastor assumiu a administração interinamente desta referida igreja, delegando a liderança, em 2005, ao pastor Pedro Alves que, atualmente, é o presidente dela. Sob a gestão do pastor Pedro, a Segunda Igreja Batista Vila Nova de Colares foi às ruas propagando o evangelho, retirando pessoas das sarjetas e das drogas, demonstrando um crescimento significativo na área estrutural do templo. Graças a este grande trabalho cristão, a membresia que era apenas constituída de 12 pessoas passou, atualmente, a 71, sem contar as crianças e adolescentes, quais são contados como membros, conforme nos cita.³⁵

Resultados da pesquisa

Não temos a intenção com este trabalho fazer um julgamento quanto ao fato de que seja certo ou errado que a igreja Batista deva ordenar ou não mulheres para o ofício pastoral, mas, sim, ouvir o que as mulheres pensam sobre esta hipótese ou pressuposto. Por isso, indagamos às

³⁵ As pessoas só passam ser consideradas como membro da igreja após atingirem uma idade que possam declararem publicamente que aceitam Jesus como seu salvador, e os dogmas da igreja, e depois vem o batismo publicamente ALVES, Pedro. *Entrevista*. Serra, (Espírito Santo), 27 de nov, 2020.

mulheres da Segunda Igreja Batista em Vila Nova de Colares, Serra, se elas sentem desprestigiadas/discriminadas por não exercerem o ministério pastoral dessa citada instituição. Após o término de nossa pesquisa, foi possível perceber que as mulheres questionadas responderam aos questionários que não se sentem desprestigiadas/discriminadas por não exercerem o ofício pastoral, pois 82,4% delas acreditam que isso seja de acordo com a vontade de Deus, pois a Bíblia, como manual de regra de fé delas, não apresenta uma recomendação clara da parte de Deus quanto à ordenação feminina.

O papel da mulher na Segunda Igreja Batista Vila Nova de Colares

Conforme aponta Alves, a igreja Batista de Vila Nova de Colares não permite a figura feminina no ofício pastoral, porque percebe que esta seja a vontade de Deus, pois a igreja segue a orientação³⁶ contida na Bíblia como regra de fé e, neste livro sagrado não faz qualquer recomendação clara de Deus para que a igreja faça a ordenação feminina ao ministério pastoral. Na Bíblia, não cita a palavra sacerdotisa³⁷, mas apenas a palavra sacerdote³⁸, que é citada 783 vezes. Dessa forma, a igreja compreende que a vontade de Deus seja que as mulheres não exerçam o ministério pastoral nesta citada instituição. E se a igreja ceder ao anseio de alguma mulher e venha a consagrá-la como uma pastora, isso poderá ser interpretado por Deus como a uma desobediência, porque isso não faz parte da orientação dEle expressa na Bíblia. Porém, elas têm um grande valor para a igreja. Elas são amadas, respeitadas e lhes são confiadas funções de extremas relevâncias na igreja, uma vez que elas, também, refletem a imagem de Deus aqui na terra igual ao homem.

Percebe-se que a Igreja Batista de Vila Nova de Colares não apresenta discriminação contra a figura feminina, já que lhes é confiado alguns cargos relevantes. O cargo de vice-presidente foi ocupado pela Sylvania, durante um ano e meio, tornando-a como a segunda autoridade da igreja, ficando abaixo apenas do pastor presidente. O vice-presidente, quando na ausência do pastor presidente, cabe a ele as mesmas responsabilidades, quando ao fato de dirigir os cultos, pregar a palavra, orientar os demais irmãos e, até mesmo, disciplinar e convocar assembleias extraordinárias para deliberar pessoas como novos membros e, também, excluir pessoas do seu rol de membros.

As mulheres também atuam como mestras no ensino nas salas de aulas voltadas às crianças e adolescentes, onde elas têm a responsabilidades de prepará-los, através do ensino, a tornarem seguidores de Jesus. Elas também podem participar do grupo de louvor nas cerimônias litúrgicas, durante todo o percurso do culto, tanto na igreja como fora dela.

As mulheres podem exercer o cargo de diaconisa³⁹, cooperando de forma direta com o pastor presidente. Desse modo, elas se tornam responsáveis pela organização da igreja durante os cultos, a fim de evitar que as pessoas fiquem andando de um lado a outro sem que tenham necessidades. São também responsáveis pela preparação/distribuição dos elementos utilizados na Ceia.

³⁶ E também segue as diretrizes estabelecida pela Convenção das Igrejas Batistas Brasileira e da Ordem de Pastores Batista do Estado do Espírito Santo. ALVES, Pedro. *Entrevista*. Serra, (Espírito Santo), 27 de nov, 2020.

³⁷ Stephanini, 2018, p. 107).

³⁸ Sacerdote era um homem vocacionado por Deus para oferecer sacrifícios e, em geral, se ocupa com os ritos sagrados. A palavra sacerdote, no hebraico, kohen e, no grego, ιερευς hieruus. A primeira pessoa a ser chamada de sacerdote foi Melquisedeque, rei de Salém מלך שלם. Shalem é um antigo nome de Jerusalém. O termo Sacerdote é mencionado na Bíblia 783 vezes. STRONG, James. *Dicionário Bíblico Léxico Hebraico, Aramaico e Grego*. Editora Hagnus, 2002, p. 299.

³⁹ Na igreja, atualmente, as mulheres que exercessem a função de diaconisa são Cristiane, Julieta, Sylvania, Tatiane e Cláudia. (Nota do autor)

Considerações finais

As mulheres têm um grande valor para a obra do Senhor Jesus, pois Ele, como Senhor de todos aqueles que o confessam ser seus discípulos, amou de forma igualitária a todos, sem distinção de cor, sexo, etnia. Jesus e seus apóstolos delegaram às mulheres funções nobres para com o reino de Deus, conforme demonstramos nesta pesquisa. Elas foram amadas, respeitadas e confiadas às funções de extremas relevâncias tanto na igreja primitiva e na contemporânea, pois elas também refletem a imagem de Deus aqui na terra igual ao homem. Então, elas podem também exercerem o ofício pastoral, uma vez que, em momento algum o âmago do cristianismo, Jesus, impediu-as que elas exercessem qualquer função da igreja dEle.

Mesmo que a pesquisa demonstrou que a maioria, que respondeu aos questionários, não se sente desprestigiada/discriminada por não exercer o ofício pastoral, porque elas acreditam que isso seja a vontade de Deus, não podemos ignorar também o desejo das 35% que sentem-se vocacionadas por Deus para exercer o ofício pastoral.

A Ordem de Pastores Batistas do Estado do Espírito Santo precisa reconsiderar seu posicionamento em relação ao ingresso de pastoras em seu rol de membros, pois Jesus, não orientou nenhum de seus discípulos para que estes impedissem as mulheres a exercerem este ofício. Talvez se ocorrer uma mudança no posicionamento da Ordem, outras tantas igrejas começarão a ordenar mais mulheres⁴⁰.

Referências

ALVES, Pedro. *Entrevista*. Serra, (Espírito Santo), 27 de nov, 2020.

Bíblia *Shedd*, Antigo e Novo Testamento. Tradução João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil. Edições vida Nova. São Paulo, 1997.

CAMPOS, Raymundo. *Estudos de história: antiga e medieval*: 2 ed, São Paulo: Atual, 1988.

CARVALHO, Cibele. *História Medieval*. Curitiba: Intersaberes. 2016.

COTRIM, Gilberto. *História Global e Brasil*. São Paulo: Saraiva 2002.

LEITE, Marcos Teixeira. *Os Batistas Nacionais: Perspectivas Históricas e Teológicas*. (Dissertação de mestrado) Faculdade Est. São Leopoldo, 2015.

LIMA, Rita de Lourdes. O imaginário judaico-cristão e a submissão das mulheres. *Fazendo Gênero 9*. Diásporas, diversidade, deslocamentos. Universidade Federal de Santa Catarina. 2010.

LOBO, Andéia Maria Cordeiro. Portella, José Roberto. *Percurso da história moderna*. Curitiba: Intersaberes. 2017.

LEITE, Marcos Teixeira. *Os Batistas Nacionais: Perspectivas Históricas e Teológicas*. (Dissertação de mestrado) Faculdade Est. São Leopoldo, 2015.

⁴⁰ Talvez os pastores não consagram mais mulheres ao ministério pastoral devido considerar que isto estaria contrapondo as diretrizes estabelecidas pela Ordem de Pastores Batistas do Estado.

PEREIRA, José Reis. *Breve história dos batistas*. 2, ed. Edição da Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira. Casa Publicadora Batista. Rio de Janeiro. 1979.

SANTOS, Gisele. MOLINA, Nilcemara. DIAS, Vanda. *Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos*. Curitiba: Intersaberes. 2007

SANTOS, Danilo. *Entrevista*. Serra, (Espírito Santo), 11 de nov, 2020.

SILVA, Francisco Jean Carlos da. *Os Batistas regulares e as armadilhas históricas do iluminismo*. (Dissertação de mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2006.

STEPHANINI, Valdir. *Mulheres no ministério pastoral batista*. *Reflexus*. Ano XII, n. 19. 2018. p 104-121.

STRONG, James. *Dicionário Bíblico Léxico Hebraico, Aramaico e Grego*. Editora Hagnus, 2002.

TÁCITO, Cornelius. *Anais*. V, xxv, trad CARVALHO, José Freire. Editora brasileira Ltda. São Paulo 1952.

TRABUCO, Zózimo Antônio Passos. *O Instituto Bíblico Batista do Nordeste e a Construção da identidade Batista em Feira de Santana (1960-1990)*. (Dissertação de mestrado) Faculdade de Filosofia e ciência Humanas da UFBA, Salvador. 2009.

YAMABUCH, Alberto Kenji. *O debate sobre a história das origens do trabalho batista no Brasil*. Uma análise das relações e dos conflitos de gêneros e poder na convenção dos anos 1960-1980. Tese de doutorado. Universidade Metodista de São Paulo. 2009.